

MORTALIDADE DO CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL ENTRE 1999-2019

INTRODUÇÃO: No Brasil são diagnosticados 17 mil novos casos de câncer de colo de útero por ano, tornando-se o terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo mais incidente na região norte e nordeste. Isto deve-se ao fato de tratar-se de um câncer que atinge, principalmente, mulheres com dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Sabendo-se que a mortalidade por este câncer é evitável, visto que conta com ações de controle e rastreamento podendo ser diagnosticado precocemente e devidamente tratado e que o Brasil possui estes serviços, mas que não chega com equidade as suas regiões, conclui-se tratar de um problema de desigualdade social, política e econômica da saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento da taxa de mortalidade do câncer de colo de útero no Brasil entre 1999 e 2019. **MÉTODO:** Consistiu em um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, com análise de dados secundários do Instituto Nacional de Câncer (INCA) entre 1999 e 2019. **RESULTADOS:** Observou-se que, no Brasil, a taxa de mortalidade em 1999 foi de 4,67/100mil e em 2019 aumentou para 5,33/100 mil mulheres. Ademais, entre 1999 e 2019 houve aumento significativo na taxa de mortalidade da região Norte (26,24/100 mil), seguida do Nordeste (16,10/100 mil). Em contrapartida, houve decréscimo da taxa nas região Centro-oeste, Sul e Sudeste. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a partir dos dados coletados que houve aumento da taxa de mortalidade no Brasil, devendo-se, principalmente, ao aumento das taxas no norte e nordeste. Podendo ser reflexo da desigualdade social e econômica das regiões e que afetam mulheres que têm mais dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVES: Colo de útero. Mortalidade. Desigualdade.